

## Respostas biométricas e fisiológicas de *Passiflora* spp. à deficiência hídrica controlada

Plácido Ulisses Souza<sup>1</sup>; Eduardo Augusto Girardi<sup>2</sup>; Onildo Nunes de Jesus<sup>2</sup>; Maurício Antonio Coelho Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Mestrado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: nunosape@hotmail.com, eduardo.girardi@embrapa.br, onildo.nunes@embrapa.br, mauricio-antonio.coelho@embrapa.br

**Introdução** – No Brasil, existem poucos estudos sobre os efeitos da deficiência hídrica em espécies de maracujazeiro, apesar de a principal região de cultivo ser o Nordeste brasileiro, onde existe escassez de água e a maioria dos cultivos são irrigados. **Objetivos** – O presente trabalho teve como objetivo estudar a resposta à deficiência hídrica controlada em plantas de maracujazeiro. **Material e Métodos** – Cinco genótipos foram avaliados em tubos com 1,0 m de altura preenchidos com substrato (terra: areia; 3:1): BGP 393 (*P. alata*), BGP 330 (*P. edulis*), BGP 08 (*P. gibertii*), BGP 238 (*P. setacea*) e BGP 77 (*P. cincinnata*). Duas condições hídricas foram testadas: irrigação diária repondo a ETo e suspensão da irrigação até a murcha completa da planta. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 5x2 (genótipo x disponibilidade hídrica) com seis repetições e uma planta na parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. As variáveis coletadas foram altura de planta e condutância estomática, medida com porômetro modelo AP4 (Delta T Devices) no período 07:30-09:30h, no dia 1 (antes do início dos tratamentos) e no dia 30. A umidade do solo foi avaliada nas profundidades de 20 cm e 40 cm com sondas TDR. **Resultados** – Verificou-se no dia 1 que o genótipo *P. gibertii* obteve maior altura (0,30), enquanto que após 30 dias nas condições irrigadas os genótipos *P. edulis* e *P. gibertii* apresentaram as maiores alturas (0,94 e 1,34 m) diferindo dos demais tratamentos. Para as condições não irrigadas, o genótipo *P. alata* apresentou altura inferior aos demais. No dia 1, os genótipos *P. setacea* e *P. cincinnata* apresentaram a menor condutância e stomática, irrigados (1,22 e 1,13 mmol m<sup>-2</sup>s<sup>-1</sup>) e não irrigados (0,98 e 1,04 mmol m<sup>-2</sup>s<sup>-1</sup>). Após 30 dias, com exceção do *P. setacea*, todos os demais apresentaram variação entre as condições irrigadas e não irrigadas. Quando não irrigados, os genótipos *P. edulis* e *P. cincinnata* apresentaram estômatos mais fechados (0,23 e 0,27 mmol m<sup>-2</sup>s<sup>-1</sup>). No mesmo período, foi constatado que os tratamentos irrigados apresentaram maiores valores de umidade aos 20 cm (0,222 m<sup>3</sup> m<sup>-3</sup>), quando comparado aos não irrigados, e houve variação dentro das condições hídricas para cada genótipo, com exceção do *P. setacea*. Na umidade aos 40 cm aos 30 dias, o *P. alata* apresentou maior valor de umidade (0,199 m<sup>3</sup> m<sup>-3</sup>), o *P. edulis* e *P. gibertii* menor valor (0,147 e 0,141 m<sup>3</sup> m<sup>-3</sup>), sugerindo assim uma maior absorção de água nestes genótipos. **Conclusões** – De acordo com os dados obtidos os genótipos que mais toleraram ao déficit hídrico foram os *P. alata*, *P. gibertii* e *P. setacea* que mesmo sobre condições de restrições hídricas mantiveram seus estômatos mais abertos que os demais genótipos.

**Palavras-chave:** semiárido; seca; melhoramento; condutância estomática.